

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	41
----------------------------------------------	----

Motivos de Reapresentação	43
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	105.000
Preferenciais	0
Total	105.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	747.159	702.512
1.01	Ativo Circulante	277.917	226.836
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	208.981	172.366
1.01.02	Aplicações Financeiras	7.125	4.621
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.125	4.621
1.01.03	Contas a Receber	27.722	27.646
1.01.03.01	Clientes	27.722	27.646
1.01.06	Tributos a Recuperar	33.578	21.644
1.01.07	Despesas Antecipadas	211	302
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	300	257
1.02	Ativo Não Circulante	469.242	475.676
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.439	21.513
1.02.01.06	Tributos Diferidos	6.628	6.924
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.261	12.044
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.550	2.545
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.550	2.545
1.02.02	Investimentos	2.108	2.108
1.02.03	Imobilizado	446.835	449.259
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	440.534	443.650
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	6.301	5.609
1.02.04	Intangível	2.860	2.796
1.02.04.01	Intangíveis	2.860	2.796

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	747.159	702.512
2.01	Passivo Circulante	115.870	90.054
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.315	2.781
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.315	2.781
2.01.02	Fornecedores	30.391	14.072
2.01.03	Obrigações Fiscais	38.450	32.362
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	38.450	32.362
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	38.450	32.362
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	6.470	2.673
2.01.04.02	Debêntures	6.470	2.673
2.01.05	Outras Obrigações	25.180	26.201
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	16
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	0	16
2.01.05.02	Outros	25.180	26.185
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	21.314	21.314
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	2.151	3.170
2.01.05.02.05	Uso do Bem Público	1.556	1.556
2.01.05.02.06	Outras contas a Pagar	159	145
2.01.06	Provisões	12.064	11.965
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.728	2.554
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	8	8
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.459	2.368
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	261	178
2.01.06.02	Outras Provisões	9.336	9.411
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	9.336	9.411
2.02	Passivo Não Circulante	213.595	213.943
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	199.519	199.640
2.02.01.02	Debêntures	199.519	199.640
2.02.02	Outras Obrigações	13.128	13.355
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	50	15
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	50	15
2.02.02.02	Outros	13.078	13.340
2.02.02.02.03	Uso do Bem Público	11.226	11.154
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	1.809	2.151
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	43	35
2.02.04	Provisões	948	948
2.03	Patrimônio Líquido	417.694	398.515
2.03.01	Capital Social Realizado	105.000	105.000
2.03.02	Reservas de Capital	80.174	80.174
2.03.04	Reservas de Lucros	213.340	213.341
2.03.04.01	Reserva Legal	21.000	21.000
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	139.325	139.325
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	53.015	53.016
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	19.180	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	76.933	77.244
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-40.974	-17.077
3.03	Resultado Bruto	35.959	60.167
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.109	-4.978
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.109	-4.978
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	30.850	55.189
3.06	Resultado Financeiro	-1.651	-2.411
3.06.01	Receitas Financeiras	3.124	3.876
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.775	-6.287
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.199	52.778
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-10.019	-8.033
3.08.01	Corrente	-10.026	-8.232
3.08.02	Diferido	7	199
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	19.180	44.745
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	19.180	44.745
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,18000	0,43000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	19.180	44.745
4.03	Resultado Abrangente do Período	19.180	44.745

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.904	69.790
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	36.175	71.159
6.01.01.01	Lucro antes dos impostos	29.199	52.778
6.01.01.02	Depreciação e amortização	3.145	3.943
6.01.01.04	Variações monetárias e cambiais e juros de longo prazo, líquidas	4.005	5.757
6.01.01.06	Provisão(reversão)para contingências cíveis,fiscais e trabalhistas	-174	8.681
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	3.729	-1.369
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-76	8.496
6.01.02.03	Impostos e contribuições sociais a recuperar	-12.125	-3.626
6.01.02.06	Depósitos judiciais	10	-35
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	91	73
6.01.02.08	Coligadas e Controladas	3.783	0
6.01.02.09	Outros Ativos	-43	-192
6.01.02.10	Fornecedores	16.319	-2.650
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	534	431
6.01.02.14	Taxas Regulamentares	-1.361	-564
6.01.02.15	Impostos e contribuições sociais a recolher	-3.444	-3.356
6.01.02.17	Coligadas e Controladas	19	90
6.01.02.19	Outros Passivos	22	-36
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.289	-66.258
6.02.02	No imobilizado	-692	-9.010
6.02.03	Titulos e Valores Mobiliários	-2.504	-57.248
6.02.04	No Intangível	-93	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-4.726
6.03.03	Pagamentos de dividendos	0	-4.726
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	36.615	-1.194
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	172.366	115.497
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	208.981	114.303

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	105.000	80.174	213.340	0	0	398.514
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	105.000	80.174	213.340	0	0	398.514
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	19.180	0	19.180
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	19.180	0	19.180
5.07	Saldos Finais	105.000	80.174	213.340	19.180	0	417.694

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	105.000	80.174	210.921	0	0	396.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	105.000	80.174	210.921	0	0	396.095
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	44.745	0	44.745
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	44.745	0	44.745
5.07	Saldos Finais	105.000	80.174	210.921	44.745	0	440.840

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	80.653	81.114
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	80.653	81.114
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-37.092	-14.922
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-37.092	-14.922
7.03	Valor Adicionado Bruto	43.561	66.192
7.04	Retenções	-3.145	-3.943
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.145	-3.943
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	40.416	62.249
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.124	3.876
7.06.02	Receitas Financeiras	3.124	3.876
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	43.540	66.125
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	43.540	66.125
7.08.01	Pessoal	3.431	3.208
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.442	2.140
7.08.01.02	Benefícios	635	692
7.08.01.03	F.G.T.S.	227	137
7.08.01.04	Outros	127	239
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	15.809	11.684
7.08.02.01	Federais	15.809	11.684
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.120	6.488
7.08.03.01	Juros	4.775	6.285
7.08.03.02	Aluguéis	345	203
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	19.180	44.745
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	19.180	44.745

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Comentário do Desempenho

(Em milhares de reais, exceto quando especificado)

1. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**1.1. RESULTADO DO PERÍODO**

	Trimestre		Variação	
	01/01/2013 A 31/03/2013	01/01/2012 A 31/03/2012	R\$ mil	%
Receita bruta	80.653	81.114	(461)	-0,6%
Deduções da receita bruta	(3.720)	(3.870)	150	-3,9%
Receita líquida	76.933	77.244	(311)	-0,4%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(40.974)	(17.077)	(23.897)	139,9%
Resultado bruto	35.959	60.167	(24.208)	-40,2%
Despesas com vendas/gerais e administrativas	(5.109)	(4.978)	(131)	2,6%
Resultado do serviço	30.850	55.189	(24.339)	-44,1%
(-) Amortização / Depreciação	7.780	8.302	(522)	-6,3%
EBITDA	38.630	63.491	(24.861)	-39,2%
Resultado financeiro	(1.651)	(2.411)	760	-31,5%
Lucro/Prejuízo antes dos impostos	29.199	52.778	(23.579)	-44,7%
IRPJ e CSLL	(10.019)	(8.033)	(1.986)	24,7%
Lucro líquido	19.180	44.745	(25.565)	-57,1%

A Companhia apresentou no trimestre findo em 31 de dezembro de 2013 um lucro líquido de R\$ 19.180, representando um decréscimo de 57% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa queda pode ser explicada principalmente pelo fato que no ano de 2013, o custo de energia comprada para revenda aumentou significativamente em relação a 2012, devido o alto valor da PLD, conforme demonstrado abaixo:

	PLD Média (R\$)	
	2013	2012
Janeiro	411,86	18,03
Fevereiro	213,57	31,62
Março	339,80	117,05

1.1.1. PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores empresariais	01/01/2013 A 31/03/2013	01/01/2012 A 31/03/2012	Variação % 2012/2011
Indicadores econômicos			
Receita operacional bruta	80.653	81.114	-0,57%
Receita operacional líquida	(3.720)	(3.870)	-3,88%
EBITDA	38.630	63.491	-39,16%
Resultado do serviço	(40.974)	(17.077)	139,94%
Resultado financeiro sem juros sobre capital próprio	35.959	60.167	-40,23%
Lucro líquido	(5.109)	(4.978)	2,63%
Margem EBITDA (%)	-1038%	-1640,59%	602,15%
Margem operacional (%)	1101%	441,27%	660,19%
Margem líquida (%)	137%	128,63%	8,71%
Indicadores financeiros			
Ativo total	747.159	707.306	5,6%
Dívida bruta	205.989	209.577	-1,7%
Patrimônio líquido	417.694	440.840	-5,3%
Investimentos	785	329	138,6%
Dívida total líquida das disponibilidades e aplicações em títulos	(10.117)	30.204	-133,5%
Dívida total líquida / EBITDA (*)	(0,262)	0,476	-155,1%
Dívida total líquida / (Dívida total líquida + Patrimônio líquido)	(0,025)	0,064	-138,7%
Dívida de curto prazo líquida / Dívida total líquida	20,721	(5,598)	-470,1%
Patrimônio líquido / Ativo total	0,559	0,623	-10,3%

(*) EBITDA - Análise dos últimos 12 meses.

Comentário do Desempenho ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
COMENTÁRIO DE DESEMPENHO OPERACIONAL

Conciliação EBITDA			Variação %
	01/01/2013 A 31/03/2013	01/01/2012 A 31/03/2012	2012/2011
Lucro líquido	19.180	44.745	-57,1%
Despesas financeiras	4.775	6.287	-24,0%
Receitas financeiras	(3.124)	(3.876)	-19,4%
Imposto de renda	9.716	7.637	27,2%
Amortização / Depreciação	7.780	8.302	-6,3%
Amortização de ágio	303	396	-23,5%
EBITDA	38.630	63.491	-39,2%

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ÍNDICE

BALANÇOS PATRIMONIAIS	2 - 3
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	4
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	6
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	7
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	10
1 INFORMAÇÕES GERAIS	10
2 ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	11
4 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS	11
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	12
6 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR	12
7 TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS	13
8 DEPÓSITOS JUDICIAIS	16
9 IMOBILIZADO	16
10 INTANGÍVEL	17
11 FORNECEDORES	18
12 DEBÊNTURES E ENCARGOS	18
13 TAXAS REGULAMENTARES	20
14 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	20
15 DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	20
16 PROVISÕES PASSIVAS	20
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	22
18 RECEITA LÍQUIDA	23
19 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	24
20 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS	25
21 GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	27

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	31/03/13	31/12/12
<u>ATIVO</u>			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	208.981	172.366
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	27.722	27.646
Títulos e valores mobiliários	5	7.125	4.621
Impostos e contribuições a recuperar	6	33.578	21.644
Despesas pagas antecipadamente		211	302
Outros ativos circulantes		300	257
TOTAL DO CIRCULANTE		<u>277.917</u>	<u>226.836</u>
NÃO CIRCULANTE			
Partes relacionadas	20	8.261	12.044
Impostos e contribuições sociais diferidos	7	6.628	6.924
Depósitos judiciais	8	2.550	2.545
Investimentos		2.108	2.108
Outros investimentos		2.108	2.108
Imobilizado	9	446.835	449.259
Intangível	10	2.860	2.796
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		<u>469.242</u>	<u>475.676</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>747.159</u>	<u>702.512</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
 (Em milhares de reais)

<u>PASSIVO</u>	<u>Notas</u>	31/03/13	31/12/12
CIRCULANTE			
Fornecedores	11	30.391	14.072
Debêntures	12	6.470	2.673
Salários e encargos a pagar		3.315	2.781
Taxas regulamentares	13	2.151	3.170
Impostos e contribuições a recolher	14	38.450	32.362
Dividendos e juros sobre capital próprio	15	21.314	21.314
Provisões	16	12.064	11.965
Partes relacionadas	20	-	16
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		1.556	1.556
Outros passivos circulantes		159	145
TOTAL DO CIRCULANTE		115.870	90.054
NÃO CIRCULANTE			
Debêntures	12	199.519	199.640
Taxas regulamentares	13	1.809	2.151
Provisões	16	948	948
Partes relacionadas	20	50	15
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		11.226	11.154
Outros passivos não circulantes		43	35
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		213.595	213.943
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social		105.000	105.000
Reservas de capital		80.174	80.174
Reservas de lucros		160.325	160.325
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		53.015	53.016
Lucro/Prejuízo acumulado		19.180	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17	417.694	398.515
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		747.159	702.512

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 (Em milhares de reais)

	Nota	31/03/13	31/03/12
RECEITA LÍQUIDA	18	76.933	77.244
CUSTOS DOS SERVIÇOS	19	(40.974)	(17.077)
LUCRO BRUTO		35.959	60.167
Despesas gerais e administrativas	19	(5.109)	(4.978)
LUCRO OPERACIONAL		30.850	55.189
Receitas financeiras		3.124	3.876
Despesas financeiras		(4.775)	(6.287)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		29.199	52.778
Imposto de renda e contribuição social		(10.019)	(8.033)
Corrente		(9.723)	(17.527)
Diferido		7	199
Imposto de renda - SUDENE		-	9.691
Amortização ágio e reversão PMIPL		(303)	(396)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		19.180	44.745
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR AÇÃO - R\$		0,18	0,43

A companhia não possui outros resultados abrangentes

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de reais)

	Reserva de Capital		Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total do Patrimônio Líquido
	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2011	105.000	18.182	61.992	102.790	21.000	87.131	396.095
Lucro líquido do período	-	-	-	-	44.745	-	44.745
Saldos em 31 de março de 2012	105.000	18.182	61.992	102.790	21.000	87.131	440.840
	Reserva de Capital		Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total do Patrimônio Líquido
	Reserva Especial de Ágio	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva Legal			
Saldos em 31 de dezembro de 2012	105.000	18.182	61.992	139.325	21.000	53.015	398.514
Lucro líquido do período	-	-	-	-	19.180	-	19.180
Saldos em 31 de março de 2013	105.000	18.182	61.992	139.325	21.000	53.015	417.694

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 31 de março
 (Em milhares de reais)

	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL		
Lucro líquido do período (antes dos impostos)	29.199	52.778
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Depreciação e amortização	3.145	3.943
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	4.005	5.757
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	(174)	8.681
	<u>36.175</u>	<u>71.159</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(76)	8.496
IR e CSLL a Recuperar	(17.130)	(3.522)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	5.005	(104)
Depósitos judiciais	10	(35)
Despesas pagas antecipadamente	91	73
Coligadas e Controladas	3.783	-
Outros ativos	(43)	(192)
	<u>(8.360)</u>	<u>4.716</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	16.319	(2.650)
Salários e encargos a pagar	534	431
Taxas regulamentares	(1.361)	(564)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	2.175	4.480
Coligadas e Controladas	19	90
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(5.619)	(7.836)
Outros passivos	22	(36)
	<u>12.089</u>	<u>(6.085)</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
	<u>39.904</u>	<u>69.790</u>
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(692)	(9.010)
Aquisição de intangível	(93)	-
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(2.504)	(57.248)
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(3.289)</u>	<u>(66.258)</u>
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-	(4.726)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>-</u>	<u>(4.726)</u>
AUMENTO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	<u>36.615</u>	<u>(1.194)</u>
Caixa e equivalentes no início do exercício	172.366	115.497
Caixa e equivalentes no final do exercício	208.981	114.303
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>36.615</u>	<u>(1.194)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO
 Períodos findos em 31 de março
 (Em milhares de reais)

	31/03/13	31/03/12
Receitas		
Vendas de energia, serviços e outros	80.653	81.114
	<u>80.653</u>	<u>81.114</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(26.870)	(970)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(7.781)	(8.301)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(2.441)	(5.651)
	<u>(37.092)</u>	<u>(14.922)</u>
Valor adicionado bruto	43.561	66.192
Depreciação e amortização	(3.145)	(3.943)
Valor adicionado líquido	<u>40.416</u>	<u>62.249</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	3.124	3.876
	<u>3.124</u>	<u>3.876</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u><u>43.540</u></u>	<u><u>66.125</u></u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	1.661	1.216
Encargos sociais (exceto INSS)	227	137
Entidade de previdência privada	167	191
Auxílio alimentação	172	154
Convênio assistencial e outros benefícios	93	83
Provisão para férias e 13º salário	437	354
Plano de saúde	203	264
Indenizações trabalhistas	24	3
Participação nos resultados	334	427
Administradores	10	143
Outros	103	236
Subtotal	<u>3.431</u>	<u>3.208</u>
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	665	478
PIS/COFINS sobre faturamento	2.951	3.099
Imposto de renda e contribuição social	10.019	8.034
Obrigações intra-setoriais	1.958	-
Outros	216	73
Subtotal	<u>15.809</u>	<u>11.684</u>
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	4.775	6.285
Aluguéis	345	203
Subtotal	<u>5.120</u>	<u>6.488</u>
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro / Prejuízos	19.180	44.745
Subtotal	<u>19.180</u>	<u>44.745</u>
Valor adicionado distribuído	<u><u>43.540</u></u>	<u><u>66.125</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia foi constituída através de Ata de Assembléia Geral Extraordinária de 21 de janeiro de 1999, com a denominação social de ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A. (“ITAPEBI”).

A ITAPEBI é uma empresa do Grupo Neoenergia, detentora da concessão federal para construir e explorar a Usina Hidrelétrica de Itapebi, tendo firmado junto à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL o Contrato de Concessão de Uso de Bem Público, em 28 de maio de 1999, para exploração da referida área.

A Companhia iniciou as operações por intermédio do acionamento de sua 1ª turbina, no mês de fevereiro de 2003. No mês seguinte entrou em operação a 2ª turbina. Desde junho de 2003, com o acionamento da 3ª turbina, a Companhia passou a operar com o total de sua capacidade instalada, que é de 450 MW. A potência assegurada do aproveitamento hidrelétrico até então era de 419 MW correspondente à energia assegurada de 1.721.340 MW/ano.

Em maio de 2006, a ANEEL emitiu Parecer Técnico, nº 363/2006, concluindo favoravelmente pela emissão de Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 37/1999 ANEEL – AHE ITAPEBI, visando estender o volume da energia assegurada de 1.721.340 MW/ano para 1.877.268 MW/ano.

A Companhia possui assegurados através de contratos de compra e venda mercantil de energia elétrica, os fornecimentos de volumes anuais de energia de 1.721.340 MW/h até o exercício de 2017, e 155.928 MWh/ano até o exercício de 2016 para a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA.

Em 04 de outubro de 2012, a AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA – ANEEL – decidiu registrar a Potência Instalada de 462.011 kW e a Potência Líquida de 460.532 kW da UHE Itapebi, outorgada nos termos do Decreto s/nº de 08 de abril de 1999 e do Contrato de Concessão para Geração de Energia Elétrica nº 37/1999.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS CONDENSADAS

2.1. Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa aos três meses findos em 31 de março de 2013 foi elaborada e está apresentada de acordo com CPC 21 – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – *Interim financial review*.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 13 de maio de 2013, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

3. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e Depósitos bancários à vista	369	294
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	21.441	21.097
Fundos de investimento	187.171	150.975
	<u>208.981</u>	<u>172.366</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

Outra parte das aplicações financeiras é formada por Certificados de Depósito Bancário - CDB's, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional, contratadas pela empresa ao percentual 101%, do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Títulos a receber	27.722	27.646
Total	<u>27.722</u>	<u>27.646</u>
Circulante	27.722	27.646

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Referem-se substancialmente ao fornecimento de energia elétrica para a COELBA.

O contrato bilateral de compra e venda de energia com a COELBA possui vigência até 15 de abril de 2017, e estabelece o fornecimento anual de energia de 1.721.340 MW/h. A atualização se dá pela variação da IGP-M, adicionado a juros de 1% a.m. e multa de 2%.

De acordo com o contrato de compra e venda de energia do PPA – AHE Irapé, a Companhia possui assegurado o fornecimento de volumes anuais de energia de 155.928 MW/h, junto a COELBA, com vigência até 31 de outubro de 2016. A atualização dá-se pela variação do IGP-M

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Agente Financeiro	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	31/03/13	31/12/12
Banco do Brasil	Fundo BB Polo	(*)	CDI	7.125	4.621
Total				7.125	4.621

(*) Corresponde ao fundo BB Polo, que não possui condição de resgate antecipado.

6. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	31/03/13	31/12/12
Circulante			
Imposto de renda - IR	(a)	15.256	7.382
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	(a)	16.154	7.089
Programa de integração social - PIS	(b)	2.160	7.165
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	(b)	3	3
Outros		5	5
Total		33.578	21.644

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos e retenção na fonte referente a serviços prestados.

(b) O PIS e COFINS a recuperar:

Alargamento da base de cálculo – A Companhia impetrou mandado de segurança com pedido de Liminar, em 21 de julho de 2004, em curso no Tribunal Regional Federal – 1ª. Região, arguindo a inconstitucionalidade da Lei nº. 9.718/98 que incluiu na base de cálculo do PIS e da COFINS as receitas derivadas de operações financeiras. A matéria foi julgada pelo STF resultando na declaração de inconstitucionalidade do alargamento da base de cálculo. Exaurido a fase recursal sem êxito para o Erário Federal, a Companhia, com base na opinião dos seus consultores jurídicos, entende que a recuperação desses tributos é praticamente certa, e, observando as exigências da Deliberação CVM nº 489, que aprovou a NPC 22 do Conselho Federal da

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Contabilidade, procedeu, no mês de setembro de 2010 o registro contábil do indébito tributário, que será compensado com outros tributos federais após homologação da Receita Federal do Brasil.

7. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS CORRENTES E DIFERIDOS

	Ref.	31/03/13	31/12/12
Imposto de renda e contribuição social	(a)	203	195
Diferido ativo		7.382	7.284
Diferido passivo		(7.179)	(7.089)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	6.425	6.729
Total		<u>6.628</u>	<u>6.924</u>

a) Imposto de renda e contribuição

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem às bases de cálculo.

Os efeitos financeiros desses tributos e contribuições ocorrerão no momento da realização. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída à alíquota de 9%.

	Ativo			
	31/03/13		31/12/12	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	922	231	913	228
	922	231	913	228
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	(311)	(28)	(362)	(33)
	(311)	(28)	(362)	(33)
Total		<u>203</u>		<u>195</u>

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	31/03/13		31/12/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para contingências	2.208	2.208	2.306	2.306
Provisão PLR	2.349	2.349	2.014	2.014
Depreciação indedutível (provisão para contingências ambientais)	5.300	5.300	5.244	5.244
Uso do bem público	10.043	10.043	9.971	9.971
Diferença de amortização de diferido	-	-	2.537	2.537
Outros ajustes de RTT	2.458	2.458	1.273	-
Outros	(312)	(1.585)	(1.583)	(1.585)
Total Ativo	22.046	20.773	21.762	20.487
Passivo (-)				
Precatório Finsocial/PAES	(10)	30	-	-
Ajustes RTT				
Ajuste da quota anual de amortização	(19.480)	(19.480)	(19.196)	(19.196)
Uso do bem público	(1.634)	(1.634)	(1.653)	(1.653)
Total Passivo	(21.124)	(21.084)	(20.849)	(20.849)
Total Líquido	922	(311)	913	(362)

Estudos técnicos de viabilidade aprovados pelo Conselho de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos como definido pelo CPC 32 e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado em que a mesma opera.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de março de 2013 e 31 de março de 2012.

Ref.	31/03/13		31/03/12	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	29.199	29.199	52.778	52.778
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(303)	(303)	(396)	(396)
Ajustes decorrentes do RTT	(1.545)	(272)	(935)	(935)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	27.351	28.624	51.447	51.447
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	6.838	2.576	12.862	4.630
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Outras adições	73	26	220	79
	73	26	220	79
(-) Exclusões				
Reversão da PMIPL	(147)	(53)	(171)	(62)
Incentivo fiscal SUDENE	-	-	(9.691)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(2)	-	(2)	-
Outras exclusões	(11)	(5)	(23)	(6)
	(160)	(58)	(9.887)	(68)
Imposto de renda e contribuição social no período	6.751	2.544	3.195	4.641
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	-	-	(228)	29
Diferido de diferença temporária de RTT	394	27	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	7.145	2.571	2.967	4.670
Corrente	7.147	2.576	3.195	4.641
Recolhidos e Pagos	4.024	1.595	3.195	4.641
Á pagar	2.932	981	-	-
Compensados e deduzidos	191	-	-	-
Diferido	(2)	(5)	(228)	29
	7.145	2.571	2.967	4.670

(a) Regime tributário de transição

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Medida Provisória nº 449/2008, de 03 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais.

A aplicação do RTT foi opcional para os anos de 2008 e 2009 e obrigatória a partir de 2010 para as pessoas jurídicas sujeitas ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) de acordo com a sistemática de lucro real ou de lucro presumido.

A Companhia efetuou sua opção pela adoção do RTT na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009, (DIPJ) ano-calendário 2008 e adicionalmente em 30 de novembro de 2009 efetuou a elaboração do Controle Fiscal Contábil de Transição (FCONT) criado pela Instrução Normativa nº 949/2009 da Receita Federal do Brasil.

b) Benefício fiscal – Ágio incorporado da controladora

O ágio tem como fundamento econômico a perspectiva de resultados durante o prazo de exploração da permissão/autorização.

Tendo em vista que o fundamento econômico do ágio foi a aquisição do direito de autorização delegado pelo Poder Público, nos termos da alínea b, do § 2º, do artigo 14 da Instrução CVM nº 247, de 27 de março de 1996, com as alterações introduzidas pela Instrução CVM nº 285, de 31 de julho de 1998, a Companhia mantém o registro contábil (líquido da provisão entre o valor do ágio e o benefício fiscal respectivo) no ativo.

Em 11 de dezembro de 2006, por meio de reunião do Conselho de Administração e da Assembléia Geral Extraordinária da ITAPEBI realizada em 27 de dezembro de 2006, foi aprovada a conclusão do processo de reestruturação societária a fim de transferir para a ITAPEBI o benefício fiscal do ágio de R\$ 53.477, pago pela NEOENERGIA S.A. na aquisição das ações da ITAPEBI pertencentes à COELBA, em novembro de 2004.

Para tanto, em reunião do Conselho de Administração da NEOENERGIA S.A. realizada em 10 de novembro de 2006 foi aprovado aumento de capital na sociedade de propósito específico (SPE) Guaraniana Participações S/A integralizado por meio da contribuição com as ações e o ágio referentes ao investimento da NEOENERGIA S.A. na ITAPEBI, na data base de 31 de outubro de 2006. O processo foi concluído com a incorporação pela ITAPEBI de sua então controladora, e respectivamente do ágio e da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (PMIPL), de acordo com o estabelecido na Instrução CVM nº 349, de 06 de março de 2001.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Companhia nas demonstrações contábeis, o valor do ágio, líquido da provisão, que, em essência, representa o benefício fiscal incorporado, foi classificado no balanço patrimonial no ativo não circulante, com base na expectativa de realização do benefício fiscal.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Sociedade apresentam contas específicas relacionadas com ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes, cujos saldos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são de R\$ 6.425 e R\$ 6.729 respectivamente. Este saldo será amortizado até o final do período de concessão.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei:

	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Trabalhistas	1.258	1.267
Cíveis	1.289	1.273
Fiscais	<u>4</u>	<u>4</u>
Total	<u>2.550</u>	<u>2.545</u>

9. IMOBILIZADO

	<u>31/03/13</u>			<u>31/12/12</u>	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Depreciação amortização acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<u>Em serviço</u>					
Terrenos		10.433	-	10.433	10.433
Reservatórios, barragens e adutoras	2,33%	286.302	(62.342)	223.960	225.440
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,55%	222.409	(82.807)	139.602	140.694
Máquinas e equipamentos	4,06%	97.277	(31.318)	65.959	66.776
Veículos	14,3%	909	(627)	282	307
Móveis e utensílios	6,3%	659	(361)	298	-
		<u>617.989</u>	<u>(177.455)</u>	<u>440.534</u>	<u>443.650</u>
<u>Em curso</u>					
Reservatórios, barragens e adutoras		464	-	464	309
Edificações, obras civis e benfeitorias		2.668	-	2.668	2.668
Máquinas e equipamentos		2.690	-	2.690	2.616
Veículos		442	-	442	-
Móveis e utensílios		37	-	37	16
		<u>6.301</u>	<u>-</u>	<u>6.301</u>	<u>5.609</u>
Total		<u>624.290</u>	<u>(177.455)</u>	<u>446.835</u>	<u>449.259</u>

A movimentação do saldo do imobilizado está demonstrada a seguir:

	<u>Em serviço</u>			<u>Em curso</u>		<u>Total</u>
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Custo</u>	<u>Valor líquido</u>	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	617.989	(174.339)	443.650	5.609	5.609	449.259
Adições				692	692	692
Depreciação	-	(3.116)	(3.116)		-	(3.116)
Saldos em 31 de março de 2013	<u>617.989</u>	<u>(177.455)</u>	<u>440.534</u>	<u>6.301</u>	<u>6.301</u>	<u>446.835</u>

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. INTANGÍVEL

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	31/3/2013			31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Direito de uso da concessão	3%	2.806	(1.247)	1.559	1.578
Direito de uso de software	20%	258	(151)	107	117
		<u>3.064</u>	<u>(1.398)</u>	<u>1.666</u>	<u>1.695</u>
Em curso					
Direito de uso da concessão		1.128	-	1.128	1.101
Direito de uso de software		66	-	66	-
		<u>1.194</u>	<u>-</u>	<u>1.194</u>	<u>1.101</u>
Total		<u>4.258</u>	<u>(1.398)</u>	<u>2.860</u>	<u>2.796</u>

Em 28 de maio de 1999, a Companhia (Concessionária) celebrou o contrato de concessão de geração nº 37/99, com o intuito de regular a exploração, pela Concessionária, do potencial de energia hidráulica localizado no Rio Jequitinhonha, no Município de Itapebi, Estado da Bahia, denominado aproveitamento Hidrelétrico Itapebi, com potência instalada mínima de 450 MW, cuja concessão foi outorgada pelo Decreto de 08 de abril de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 09 de abril de 1999. Como retribuição pela outorga da concessão objeto desse contrato, a Companhia pagará à União, ao longo do prazo de vigência de 35 anos e enquanto estiver na exploração do aproveitamento hidrelétrico, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual de R\$ 477, do 6º ao 35º ano de concessão, inclusive, contados da data de assinatura deste contrato, sendo este montante atualizado anualmente pelo IGP-M.

De acordo com o OCPC 05, para os contratos em que se entende que o direito e a correspondente obrigação nascem para o concessionário simultaneamente quando da assinatura do contrato de concessão (autorização), o ativo intangível é inicialmente (no termo de posse) mensurado pelo custo. No caso de outorga fixa, o custo correspondente aos valores já despendidos e a despendido no futuro devem ser reconhecidos a valor presente, conforme dispositivos do Pronunciamento Técnico CPC 12 – Ajuste a Valor Presente. Em se tratando de outorga variável, por exemplo, com base na receita do período, seu montante deve ser registrado como despesa do período concomitantemente à receita que o tenha originado.

Assim a Companhia contabilizou os registros do direito de uso de bem público, os quais foram descontados ao custo médio ponderado de capital (“Weighted Average Cost Of Capital – WACC”) na data de início da concessão. O ativo intangível vem sendo amortizado de forma linear ao longo da vida útil econômica da concessão, enquanto o passivo atualizado ao valor presente, acrescido da taxa de desconto mais a inflação do período, cujo saldo em 31 de março de 2013 é de R\$ 12.782 (R\$ 12.710 em 31 de dezembro de 2012).

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. FORNECEDORES

A composição do saldo em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é como segue:

Fornecedores	31/03/13	31/12/12
Energia elétrica:	24.786	5.817
Terceiros	16.589	5.388
Partes relacionadas	8.197	429
Encargos de uso da rede	3.139	3.371
Terceiros	3.132	3.367
Partes relacionadas	7	4
Materiais e serviços	2.466	4.884
Terceiros	2.185	4.474
Partes relacionadas	281	410
Total	30.391	14.072
Circulante	30.391	14.072

12. DEBÊNTURES E ENCARGOS

Empresa	Debêntures	Série	Remuneração	31/03/13		31/12/12	
				Encargos	Principal	Circulante	Total
ITAPEBI	3ª Emissão (-) Custos de transação	3a.	111% CDI a.a.	6.470	200.000	206.470	202.833
				-	(481)	(481)	(520)
				6.470	199.519	205.989	202.313
Total				6.470	199.519	205.989	202.313

A Companhia recebeu da CVM em 31 de maio de 2006 o registro da 2ª emissão de debêntures no âmbito do 1º Programa de emissão pública de debêntures da Itapebi arquivado na CVM em 25 de setembro de 2006.

A referida emissão no montante de R\$ 175.000 foi dividida em duas séries de R\$ 87.500 cada, com custo de IGPM + 9,5% a.a., datas de emissão de 1º de junho de 2006 e 1º de dezembro de 2006 e prazo de vencimento de seis anos, com vencimentos anuais, sendo a primeira série de 01/06/2007 a 01/06/2012 e a 2ª série de 01/12/2007 a 01/12/2012.

Em 2 de julho de 2007 essa emissão foi concretizada, ingressando no caixa R\$ 176.828 equivalente ao valor nominal das duas séries corrigido desde a data de emissão e líquido das amortizações previstas da data de emissão para data de liquidação. Com os recursos da 2ª emissão de debêntures e parte do caixa acumulado, a Companhia efetuou em 3 de julho de 2007 o resgate antecipado das debêntures referentes a 1ª emissão no valor de R\$ 225.646.

O pré-pagamento da 2ª emissão de debêntures da Itapebi foi realizado com o intuito de reduzir os custos e aumentar o prazo da dívida da empresa, em linha com a política financeira do Grupo Neoenergia.

Em 20 de abril de 2011 a Companhia concluiu a operação de captação de recursos no mercado nacional por meio da 3ª emissão de debêntures, no montante de R\$ 200.000 mil, com prazo de 6 anos sendo 4 anos de carência para amortização do principal, e juros pagos semestralmente com

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

custo de 111% do CDI. Os recursos serão destinados para a melhora do perfil de dívida da Companhia. As debêntures são simples, não conversíveis em ações de emissão.

A 3ª emissão de debêntures é destinada exclusivamente a investidores qualificados, conforme definidos na Instrução da CVM nº 409, de 18 de agosto de 2004, conforme alterada, e observado o disposto no artigo 4º da Instrução CVM 476, ressalvado o disposto no parágrafo 1º do artigo 15 da Instrução CVM 476.

As debêntures foram registradas (i) para distribuição no mercado primário através do SDT – Módulo de Distribuição de Títulos, e (ii) para negociação em mercado secundário através do SND – Módulo Nacional de Debêntures, ambos administrados e operacionalizados pela CETIP, sendo a custódia eletrônica das debêntures e a liquidação financeira realizadas através da CETIP.

Os recursos captados através da 3ª emissão de debêntures serão destinados ao ajuste do perfil de dívidas da Companhia.

Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	31/03/13			31/12/12		
	Debêntures	Custos transação	Total líquido	Debêntures	Custos transação	Total líquido
2014	-	-	-	-	(158)	(158)
2015	80.000	(192)	79.808	80.000	(127)	79.873
2016	80.000	(192)	79.808	80.000	(65)	79.935
2017	40.000	(97)	39.903	40.000	(10)	39.990
Total	200.000	(481)	199.519	200.000	(360)	199.640

A mutação das debêntures, as quais estão denominadas em moeda nacional, é a seguinte:

	Circulante	Não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.673	199.640	202.313
Encargos	3.637	-	3.637
(-) Custos de transação	160	(121)	39
Saldos em 31 de março de 2013	6.470	199.519	205.989

Condições restritivas financeiras (covenants)

Conforme Escritura da 3ª emissão de debêntures simples temos cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré estabelecidos, como segue:

- 3ª Emissão de debêntures Simples - Relação dívida Líquida/EBTIDA menor que 3,0 (três) e Relação EBTIDA/Resultado Financeiro maior que 2 (dois).

Nas informações trimestrais encerradas em 31 de março de 2013 e demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2012, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Para a operação acima foi dada em garantia aval/fiança da Neoenergia.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. TAXAS REGULAMENTARES

	31/03/13	31/12/12
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	201	208
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	3.074	3.449
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	74	78
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH	510	1.481
Ministério de Minas e Energia - MME	101	105
Total	<u>3.960</u>	<u>5.321</u>
Circulante	2.151	3.170
Não circulante	1.809	2.151

14. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	31/03/13	31/12/12
Circulante		
Imposto de renda - IR	18.231	12.520
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	18.654	17.145
Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	46	102
Programa de integração social - PIS	180	354
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	832	1.632
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	314	304
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	84	52
Outros	109	253
Total	<u>38.450</u>	<u>32.362</u>

15. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A formação dos saldos é como segue:

Saldos em 31 de dezembro de 2012	21.314
Dividendos e juros sobre o capital próprio:	
Propostos	-
Pagos no período	-
Saldos em 31 de março de 2013	<u>21.314</u>

16. PROVISÕES PASSIVAS

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Ambientais	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.368	178	8	10.359	12.913
Constituição	95	77	-	-	172
Baixas/reversão	(193)	-	-	(144)	(337)
Atualização	189	6	-	69	264
Saldos em 31 de março de 2013	<u>2.459</u>	<u>261</u>	<u>8</u>	<u>10.284</u>	<u>13.012</u>

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Licença Ambiental

Contingência Ambiental	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					31/03/13	31/12/12
Licença Ambiental	(a)	10.284	1ª, 2ª e 3ª	Provável	10.284	10.359
	(b)	9.204	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		<u>19.488</u>			<u>10.284</u>	<u>10.359</u>

- (a) A administração da Companhia firmou, em 21 de novembro de 2002, acordo com o autor da ação popular, impetrada em setembro de 2002, e com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, visando definir a compensação adicional de impacto sócio-ambientais decorrentes da implantação do empreendimento denominado Usina Hidroelétrica de Itapebi. As deliberações contidas no acordo compreendem, dentre outras: elaboração de estudos, regularização fundiária das unidades, elaboração de plano de manejo e proteção. Esse acordo foi valorizado em R\$ 8.042 e provisionado no balanço de 31 de dezembro de 2002. Adicionalmente, foi adicionado o valor de R\$ 12.868, como condicionante da licença de operação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente – IBAMA, a Companhia desenvolveu novos projetos definindo medidas ambientais compensatórias da exploração do potencial hidrelétrico relacionadas à aquisição de terras, assessoria ambiental, assessoria jurídica, administração do meio ambiente, incluindo consolidação, monitoramento e proteção ambiental. Atualmente o valor da contingência é de R\$ 10.284 devido à realização dos projetos ambientais relacionados a esta provisão.
- (b) A contingência refere-se ao processo de renovação da licença de operação da UHE de Itapebi no valor de R\$ 8.963 e processos de licenciamento ambiental no valor de R\$ 241.

Contingências Fiscais

Contingências Fiscais	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					31/03/13	31/12/12
IRPJ / CSLL / PIS / COFINS	(a)	46.669	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRPJ / CSLL - ÁGIO	(b)	26.963	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
IRRF	(c)	2.733	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Outras		8	1ª, 2ª e 3ª	Provável	8	8
Outras		19	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Total		<u>76.392</u>			<u>8</u>	<u>8</u>

- (a) Contingências Fiscais decorrentes de compensações (PERDCOMP) não homologadas no valor de R\$ 41.871 e Imposto sobre excesso de JSCP acrescido de outros encargos, do ano calendário de 2004 no valor de R\$ 4.798.
- (b) Em 29 de dezembro de 2011 a Itapebi recebeu auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio contabilizada no período de 2006 a 2010 nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A Companhia apresentará impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos.
- (c) Encargos moratórios sobre IRRF não retido sobre JSCP pago a Neoenergia (2007 a 2010).

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de março de 2013 é de R\$ 105.000.

A composição do capital social realizado por classe de ações e principais acionistas em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2012 é a seguinte:

Acionistas	R\$ mil	Ações Ordinárias (Lote de mil ações)	
		Única	%
Neoenergia S.A.	44.100	44.100	42,00
Iberdrola S.A.	23.730	23.730	22,60
Banco do Brasil - Banco de Investimentos	19.950	19.950	19,00
Fundo Mútuo - BB Carteira Livre I	17.220	17.220	16,40
Total	105.000	105.000	100,00

Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na região Nordeste e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º do Decreto nº 3.000/99.

Por conta disso, a Companhia formalizou pleito à antiga SUDENE e obteve o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais em 75% através do Laudo Constitutivo nº 0307/2003 ADENE, emitido em 31 de outubro de 2003.

No exercício findo em 31 de março de 2013, a companhia não usufruiu do benefício de incentivo fiscal de redução do IRPJ (75%) dado pela SUDENE, tendo em vista que o mesmo terminou no ano-calendário de 2012. A empresa protocolou o pedido de continuidade do referido benefício em fev.13, o qual pode ser deferido ou não pela SUDENE. A previsão é que até o final de 2013 a SUDENE dará o parecer final sobre o pleito de Itapebi

Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e CPC 07, a partir de 2008 o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda. Até 2008 o montante do benefício era apropriado diretamente à conta de Reserva de capital.

Reserva Especial de Ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da sociedade, que gerou o reconhecimento do crédito fiscal diretamente no patrimônio.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A reserva legal da Companhia já atingiu ao limite do capital social, razão pela qual não é mais constituída.

18. RECEITA LÍQUIDA

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de três meses findos em	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Fornecimento de energia	(a) 80.653	78.650	80.653	78.650
Receita de geração	80.653	78.650	80.653	78.650
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	-	2.464	-	2.464
Total receita bruta	80.653	81.114	80.653	81.114
(-) Deduções da receita bruta	(b) (3.720)	(3.870)	(3.720)	(3.870)
Total receita operacional líquida	76.933	77.244	76.933	77.244

(a) Fornecimento de Energia

A Composição do fornecimento de energia elétrica é a seguinte:

	Nº de consumidores		MWh (*)		R\$ mil	
	faturados (*)					
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Consumidores:						
Suprimento	2	1	463.102	466.966	80.653	78.650
Total	2	1	463.102	466.966	80.653	78.650

(b) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período acumulado de três meses findos em	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
IMPOSTOS:				
PIS	(525)	(552)	(525)	(552)
COFINS	(2.426)	(2.546)	(2.426)	(2.546)
ENCARGOS SETORIAIS:				
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(769)	(772)	(769)	(772)
Total	(3.720)	(3.870)	(3.720)	(3.870)

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
 Em 31 de março de 2013
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Período acumulado de três meses findos em			
	31/03/13	31/03/12		
	Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(670)	(3.257)	(3.927)	(3.463)
Administradores	-	(3)	(3)	(29)
Entidade de previdência privada	-	(167)	(167)	(190)
Material	(50)	(33)	(83)	(95)
Serviços de terceiros	(1.000)	(1.112)	(2.112)	(1.892)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(222)	-	(222)	(234)
Outorga da concessão pela utilização de recursos hídricos	-	-	-	(2.165)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(967)	-	(967)	-
Energia elétrica comprada para revenda	(26.870)	-	(26.870)	(970)
Encargos de uso de rede	(7.780)	-	(7.780)	(8.302)
Depreciação e amortização	(3.064)	(81)	(3.145)	(3.940)
Arrendamentos e aluguéis	(55)	(290)	(345)	(331)
Tributos	(77)	(138)	(215)	(72)
Provisões líquidas - contingências	-	98	98	(115)
Outros	(219)	(126)	(345)	(257)
Total custos / despesas	(40.974)	(5.109)	(46.083)	(22.055)

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Empresas	Ref	Natureza de Operação	31.03/13			31/12/12		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
COELBA	d)	Energia fornecida	27.722	-	80.521	27.646	-	78.650
		Energia comprada	-	-	-	-	-	(37)
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	918	-	-	1.076	-
		Reembolso de despesa	-	22	(61)	-	31	-
		<u>27.722</u>	<u>940</u>	<u>80.460</u>	<u>27.646</u>	<u>1.107</u>	<u>78.613</u>	
CELPE		Debêntures - Aplicação / Emissão	716	1.229	-	387	841	-
			<u>716</u>	<u>1.229</u>	<u>-</u>	<u>387</u>	<u>841</u>	<u>-</u>
COSERN		Debêntures - Aplicação / Emissão	112	783	-	61	601	-
			<u>112</u>	<u>783</u>	<u>-</u>	<u>61</u>	<u>601</u>	<u>-</u>
TERMOPERNAMBUCO	e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	374	-	-	133	-
		Reembolso de despesa	-	-	-	1.180	-	-
		<u>-</u>	<u>374</u>	<u>-</u>	<u>1.180</u>	<u>133</u>	<u>-</u>	
ITAPEBI		Debêntures - Aplicação / Emissão	1.123	1.123	-	607	607	-
			<u>1.123</u>	<u>1.123</u>	<u>-</u>	<u>607</u>	<u>607</u>	<u>-</u>
GERAÇÃO CIII	e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	128	-	-	114	-
		Reembolso de despesa	1.951	-	-	1.951	-	-
		<u>1.951</u>	<u>128</u>	<u>-</u>	<u>1.951</u>	<u>114</u>	<u>-</u>	
NC ENERGIA	a)	Energia comprada	-	8.197	(8.707)	-	429	(1.260)
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	252	-	-	153	-
		Reembolso de despesa	1.236	28	-	1.236	-	-
			<u>1.236</u>	<u>8.477</u>	<u>(8.707)</u>	<u>1.236</u>	<u>582</u>	<u>(1.260)</u>
NEOENERGIA SERVIÇOS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	56	-	-	39	-
			<u>-</u>	<u>56</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39</u>	<u>-</u>
BAGUARI I	e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	129	-	-	99	-
		Reembolso de despesa	1.932	-	-	1.932	-	-
		<u>1.932</u>	<u>129</u>	<u>-</u>	<u>1.932</u>	<u>99</u>	<u>-</u>	
BAHIA PCH I	e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	85	-	-	57	-
		Reembolso de despesa	-	-	-	1.305	-	-
		<u>-</u>	<u>85</u>	<u>-</u>	<u>1.305</u>	<u>57</u>	<u>-</u>	
BAHIA PCH II	e)	Reembolso de despesa	520	-	-	520	-	-
			<u>520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>520</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
RIO PCH I	e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	95	-	-	65	-
		Reembolso de despesa	-	-	-	1.298	-	-
		<u>-</u>	<u>95</u>	<u>-</u>	<u>1.298</u>	<u>65</u>	<u>-</u>	
NEOENERGIA INVESTIMENTOS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	25	-	-	28	-
			<u>-</u>	<u>25</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28</u>	<u>-</u>
GOIAS SUL	e)	Debêntures - Aplicação / Emissão	-	61	-	-	34	-
		Reembolso de despesa	2.127	-	-	2.127	-	-
		<u>2.127</u>	<u>61</u>	<u>-</u>	<u>2.127</u>	<u>34</u>	<u>-</u>	
SE NARANDIBA	c)	Uso da Rede	-	-	(2)	-	-	(6)
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	29	-	-	45	-
		<u>-</u>	<u>29</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>45</u>	<u>(6)</u>	
PCH ALTO DO RIO GRANDE	e)	Reembolso de despesa	495	-	-	495	-	-
			<u>495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>495</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
AFLUENTE GERAÇÃO		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	65	-	-	36	-
			<u>-</u>	<u>65</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>36</u>	<u>-</u>
AFLUENTE TRANSMISSÃO	c) b)	Uso da Rede	-	7	(21)	-	4	(14)
		Prestação de serviço	-	74	(223)	-	75	(223)
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	302	-	-	208	-
		<u>-</u>	<u>383</u>	<u>(244)</u>	<u>-</u>	<u>287</u>	<u>(238)</u>	
BELOMONTE PARTICIPAÇÕES		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	8	-	-	6	-
			<u>-</u>	<u>8</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6</u>	<u>-</u>
ÁGUAS DA PEDRA		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	348	-	-	434	-
			<u>-</u>	<u>348</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>434</u>	<u>-</u>
CIA. TELES PIREAS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	665	-	-	646	-
			<u>-</u>	<u>665</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>646</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Empresas	Ref	Natureza de Operação	31/03/13			31/12/12		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ENERGY WORKS		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	133	-	-	107	-
			-	133	-	-	107	-
CAPUAVA		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	103	-	-	68	-
			-	103	-	-	68	-
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	68	-	-	180	-
			-	68	-	-	180	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	308	-	-	34	-
			-	308	-	-	34	-
CALANGO 1		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	81	-	-	99	-
			-	81	-	-	99	-
CALANGO 2		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	251	-	-	238	-
			-	251	-	-	238	-
CALANGO 3		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	298	-	-	250	-
			-	298	-	-	250	-
CALANGO 4		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	113	-	-	111	-
			-	113	-	-	111	-
CALANGO 5		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	246	-	-	228	-
			-	246	-	-	228	-
MEL 2		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	15	-	-	42	-
			-	15	-	-	42	-
ARIZONA 1		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	369	-	-	285	-
			-	369	-	-	285	-
CAETITÊ 1		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	155	-	-	158	-
			-	155	-	-	158	-
CAETITÊ 2		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	249	-	-	229	-
			-	249	-	-	229	-
CAETITÊ 3		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	154	-	-	208	-
			-	154	-	-	208	-
BB - Banco do Brasil Investimentos S.A.		Juros sobre capital próprio	-	3.728	-	-	3.728	-
			-	3.728	-	-	3.728	-
Neoenergia S.A.		Prestação de serviço	-	70	(211)	-	70	-
		Juros sobre capital próprio	-	9.548	-	-	9.548	-
		Debêntures - Aplicação / Emissão	-	3.410	-	-	4.950	-
		Reembolso de despesa	-	-	-	-	-	(197)
			-	13.028	(211)	-	14.568	(197)
Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do B		Juros sobre capital próprio	-	3.671	-	-	3.671	-
			-	3.671	-	-	3.671	-
Iberdrola Energia S.A		Prestação de serviço	-	137	(96)	-	265	-
		Juros sobre capital próprio	-	4.367	-	-	4.367	-
			-	4.504	(96)	-	4.632	-

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- a) NC Energia - Contrato de compra e venda de energia elétrica, corrigido pela variação do IGP-M, juros de 1% a.a e multa de 2%.
- b) Afluente Transmissão – O valor demonstrado no passivo refere-se basicamente ao contrato de prestação de serviços de manutenção para ITAPEBI.
- c) Afluente Transmissão e Narendiba – Uso de rede – Contrato de prestação de serviços de transmissão, entre Coelba, Afluente e o ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico.
- d) COELBA – Contratos bilaterais nº. 4600007239 e 4600010159, de compra e venda de energia elétrica, com vigência até 15 de abril de 2017 e novembro de 2016, respectivamente, corrigido anualmente pela variação do IGPM.
- e) Refere-se ao pessoal alocado nos projetos pagos pela ITAPEBI.

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a política de crédito do grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante os três primeiros meses do ano de 2013 e durante o ano de 2012.

Em 31 de março de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e Equivalentes de caixa – valores classificados como mantido para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado;
- Títulos e valores mobiliários – representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no longo prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata;
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais, e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores justos calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

O quadro a seguir apresenta os valores dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e o nível de mensuração do valor justo por meio do resultado, de acordo com a CPC 40:

Ativo	Categoria	Ativos (Passivos)			
		31/03/13		31/12/12	
		Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 1	208.981	208.981	172.366	172.366
Titulos e valores mobiliários	Nível 1	7.125	7.125	4.621	4.621
Contas a receber de clientes e outros		27.722	27.722	27.646	27.646
Passivo					
Fornecedores		(30.391)	(30.391)	(14.072)	(14.072)
Debêntures em moeda nacional	Nível 1	(205.989)	(206.767)	(202.313)	(202.313)

CPC 40 Níveis de hierarquia do valor justo:

- Nível 1 – Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado;
- Nível 2 – Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

Fatores de risco

- Riscos financeiros

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Risco de taxa de juros

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras da Companhia. Ainda assim, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 30 de março de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

R\$ Mil

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS				
Aplicações financeiras em CDI	Queda do CDI	3.421	2.566	1.711
PASSIVOS FINANCEIROS				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures				
Dívidas em CDI	Alta do CDI	(3.378)	(4.223)	(5.067)

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte. Para os encargos de dívida foi considerada, no cenário provável, a projeção de taxa de juros divulgada pela BM&FBOVESPA para o período. No cenário II essa projeção foi majorada em 25% e no cenário III a curva foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

- Riscos de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade de a Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo,

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de março 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 187.171.

A tabela abaixo demonstra o valor contábil dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures e fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

	2013	2014	2015, 2016 e 2017	2018
	Menos de 1 ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Circulante				
Fornecedores	30.391			
Empréstimos e Financiamentos	6.470			
Não Circulante				
Empréstimos e Financiamentos			199.519	

- Riscos operacionais

- Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores relativos ao fornecimento da energia gerada. Este risco é reduzido em função de a Companhia manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seus únicos clientes empresa relacionadas.

- Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema

Notas Explicativas

ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS
Em 31 de março de 2013
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Itapebi Geração
de Energia S.A.
Informações Trimestrais - ITR
em 31 de março de 2013 e
relatório sobre a revisão de
informações trimestrais

Relatório sobre a revisão
de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Itapebi Geração de Energia S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Itapebi Geração de Energia S.A. ("Itapebi" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 31 de março de 2012, obtidas das informações trimestrais - ITR daquele trimestre, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 31 de março de 2012 foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de revisão com data de 23 de abril de 2012, sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2013

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Atualização da data de aprovação da demonstração financeira intermediária